



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FERNANDA PIEKATOSKI DO CANTO

**AS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO
ESPAÇO DO PARQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Araranguá

2014

Fernanda Piekatoski do Canto

**AS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO
ESPAÇO DO PARQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil como pré-requisito para a obtenção do grau de especialista.

Orientador (a): Caroline Machado Momm

Araranguá

2014

Fernanda Piekatoski do Canto

**AS INTERAÇÕES ENTRE CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO
ESPAÇO DO PARQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 2014.

Prof^ª. Dra. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora: Dra. Caroline Machado Momm

Membro: Ms. Ligia Mara Santos

Membro: Ms. Josiana Piccolli

Suplente: Ms. Maria Eliza C. Pimentel

Dedico este trabalho a minha família e de uma maneira especial, a meu marido, que me apoiaram e me incentivaram, contribuindo para que eu realizasse este grande sonho. Sempre demonstraram confiança na minha capacidade de crescer, amando-me e sendo pacientes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente, a Deus, que me deu forças e iluminou meu caminho;

À minha família em especial, ao meu marido que sempre estiveram juntos de mim, apoiando-me em todos os momentos da minha vida, bons e ruins;

Aos professores da Universidade, pela amizade e pelos ensinamentos transmitidos ao longo dos meses;

A professora Caroline Machado Momm, orientadora deste trabalho, que, com toda paciência e dedicação, me acompanhou nesta caminhada;

Aos colegas de trabalho, em especial a minha colega de sala de aula, que sempre me incentivaram e se esforçaram para me ajudar a concluir esta etapa da minha vida;

Aos colegas de sala, pela amizade e pelo apoio nos momentos difíceis pelos quais passamos juntos na Universidade;

A minha coordenadora que sempre foi paciente e compreensiva nesses meses de aula que precisei me ausentar do serviço algumas vezes para estudar.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

Investigar se os professores da educação infantil reconhecem a importância da brincadeira e da interação entre as crianças no espaço do parque e os seus papéis como mediadores nesse processo, estas são as observações norteadoras que se constituem como impulso inicial para essa pesquisa. A pesquisa se caracteriza por ser de campo, através da observação e descrição. Utilizou-se uma amostra simples e intencional e os sujeitos pesquisados foram quatro (4) professores. Os recursos metodológicos para a realização da coleta de dados foram um questionário para os professores e a observação de suas turmas. A partir desta pesquisa, percebeu-se que o professor ainda não compreende a importância da brincadeira entre as crianças e como o mesmo deve intervir para que se promova uma brincadeira que impulse/promova o desenvolvimento infantil. Constatou-se, pelo estudo teórico, que o professor é o condutor do processo pedagógico, por isso a importância desse profissional em estar estudando e compartilhando seus conhecimentos com as crianças, respeitando as diferenças encontradas no dia-a-dia e construindo espaços agradáveis para a educação infantil.

Palavras-chave: criança, infância, educação infantil, interação, brincadeira, mediação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	10
CAPÍTULO 2. INTERAÇÃO E BRINCADEIRA	13
CAPÍTULO 3. A PESQUISA	17
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	17
3.2. SEJAM BEM VINDOS AO PRÉ II	18
3.3. MOMENTOS DO PARQUE	20
ANÁLISE DE DADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

Durante a infância, a criança passa por muitas interações, nas quais a brincadeira está presente. Desta forma, a instituição infantil deve proporcionar espaço de reflexões sobre a vida da criança como um todo. Isto contribuirá para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, no sentido de vincular a atenção, o carinho, e a autoestima nas crianças.

Por meio deste trabalho, pretende-se pesquisar se os educadores da educação infantil reconhecem ou compreendem a importância da brincadeira e da interação entre pares no espaço do parque para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A escolha deste tema servirá para o melhor entendimento sobre este assunto, que, hoje, é de extrema relevância para a formação do sujeito, lembrando, sempre, que, na condição de educadores, é preciso estar atentos ao fato de que o professor precisa conhecer a importância de seu papel mediador na brincadeira com as crianças, pois, poderá intervir e fazer com que a brincadeira se desenvolva potencializando o desenvolvimento da criança.

Pode-se afirmar que a educação infantil precisa, primeiramente, de professores que tenham consciência de como exercer sua docência, e como devem construir seu planejamento para promover um desenvolvimento lúdico, pedagógico e motor de qualidade para a criança, ou seja, o professor precisa conhecer a importância da brincadeira com as crianças, pois, já reconhecendo ele poderá planejar sua aula utilizando esta metodologia de ensino, e assim intervindo e fazendo desenvolver todo o potencial de aprendizagem da criança através da própria brincadeira.

Assim, tem-se por objetivo geral: Investigar as possibilidades de interações entre as crianças de diferentes faixas etárias nos horários de parque. Destacam-se como objetivos específicos: a) Observar se a escola dispõe de brinquedos e espaços físicos suficientes que favoreçam as interações das crianças de diferentes faixas etárias b) Observar as crianças nos horários do parque; c) Analisar qual a compreensão do professor em relação à importância da brincadeira.

Este trabalho tem por metodologia a pesquisa de campo, com descrição e análise de experiências observadas. A observação servirá para traçar um comparativo com as respostas das entrevistas realizadas com professoras.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo fala sobre Infância e Criança. Têm por base os autores Vigotsky, Arce entre outros. O segundo capítulo refere-se sobre Interação e Brincadeira nos quais autores como Vigotsky, Fortuna, Brock estruturam este capítulo. O terceiro capítulo discorre a apresentação, a análise e a discussão dos dados. Seguindo, as considerações finais, as referências bibliográficas e os apêndices.

CAPÍTULO 1 – INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A gênese da educação infantil está localizada no século XIX, com as primeiras instituições de ensino infantil que tinham a finalidade de retirar as crianças pobres do trabalho que beneficiava o sistema capitalista e também de servirem como guardiãs de crianças órfãs e de trabalhadores.

Sendo assim esse sistema capitalista queria que estas escolas normalizassem as classes trabalhadoras e fizessem a universalização do ensino, ou seja, uma educação moral e o conhecimento necessário aos processos produtivos da sociedade industrial.

Com este sistema consolidava-se uma sociedade democrática, só seria preciso que se rompesse a “barreira da ignorância” para transformar os “súditos em cidadãos”.

O interesse da classe burguesa era a expansão da escola, pois assim se redefine o papel desta instituição.

O papel da escola surge com um caráter educacional totalmente inspirado ao iluminismo (ideias românticas) com o interesse de consolidar a classe burguesa.

Já a educação infantil surge com o seu caráter assistencialista com a proposta de retirar as crianças do sofrimento sendo a rua o principal delas.

Este sistema escolar dava preferência à classe dos dominantes (a elite), mas, a educação infantil era como se fosse uma guarda, um lugar para guardar as crianças e dar os seus devidos cuidados e a assistência necessária às mesmas, que eram filhas de mulheres trabalhadoras.

Foi por volta do final do século XIX que começa a aparecer à pedagogia de Froebel, onde surge os primeiros jardins de infância para cuidar das crianças, mas, este cuidar também obtinha um caráter assistencialista, pois as crianças eram vistas como florzinhas e o professor o jardineiro, ele teria que apenas regar as suas flores.

Nesta pedagogia se iniciava uma descaracterização do papel do professor, pois a sua função seria apenas cuidar das crianças como se fosse uma mãe e não um transmissor de

conhecimento, pois para ser professor preferia-se que fosse mulher e de preferência que fosse mãe.

Froebel via esta fase da infância da criança com pureza, com inocência, pois a criança é um vir a ser e nesta fase a humanização da sociedade ainda não a corrompeu, ela é a esperança de um futuro melhor e mais digno. Esta criança seria o elo que igualaria todos os homens a sua essência, sua natureza boa e divina que ainda não teria sido corrompida pelo convívio da sociedade assim;

[...] o ideal de um homem a ser buscado na formação das novas gerações; ao contrário, elas passam a representar através da infância, o ideal de ser humano, inverte-se a frase de Marx, não é mais o homem a chave para a anatomia do macaco, mas o macaco a chave para a anatomia do homem. Busca-se na infância a essência perdida pelo homem adulto, e uma pedagogia assim alicerçada só pode levar à ilusão e ao misticismo, transformando em questão inerentes à natureza humana conceitos, dogmas, comportamentos, necessidades, interesses, que são frutos de relações sociais, num processo de perpetuação daquilo que é histórico e passageiro num processo de fetichização daquilo que é produto das ações humanas [ARCE, 2002a, p.207].

Esta concepção nos mostra que para Froebel bastaria o professor observar a criança, assim ele conheceria e entenderia a criança com seu potencial e seus talentos.

Na década de 1990 que foi observada a necessidade de uma nova pedagogia para a educação infantil, começou-se a realizar estudos para a nova tendência desta fase de ensino.

Foram feitas pesquisas em parques infantis municipais e em grupos de estudo de pós-graduação, associações de psicologias, histórias entre outros para serem traçados novos caminhos para a educação infantil.

Neste novo caminho foram analisados alguns conceitos para serem mudado, um desses conceitos foi à diferença entre a creche e a pré-escola, pois na escola o seu espaço é dado como domínio de conhecimento básico e a creche como uma extensão de sua família e casa. Outro conceito salientado foi o termo educar que se torna muito mais amplo que ensinar, porque o ensinar esta ligado somente na relação ensino-aprendizagem e o termo educar se relaciona com as capacidades da criança de aprender, de se relacionar e de expressar as suas capacidades intelectuais, emocionais e criativas.

É através desse novo caminho que observamos a concepção de criança, infância e educação infantil e podemos ressaltar que o foco ou apelo da educação infantil é na centralidade da criança e em suas especificidades.

Entende-se também que é preciso conhecer a história da educação infantil para poder compreender e analisar todos esses estudos e propostas de novas pedagogias.

Esta nova pedagogia nos reflete que a educação é a atividade mediadora do processo de formação do indivíduo, é ela que apropria as características genéricas humanas e se torna um ser histórico e social.

Vigotski (1988) critica a aprendizagem que se limite ao nível de desenvolvimento atual e postula que o bom ensino é justamente aquele que foca na zona de desenvolvimento proximal, isto é, aquele que se situa no âmbito daquilo que a criança não consegue fazer sozinha, mas, consegue aprendendo com o adulto e potencializa esse processo.

O desenvolvimento da criança na sua vida escolar exige dela mais do que ela pode dar no momento, ou seja, ela realiza na escola uma atividade que acaba obrigando ela a superar-se.

Esse desenvolvimento da criança não é linear e o seu conteúdo que vai se modificando conforme o contexto. Em outras palavras, passamos a analisar o que Vigotski (1988) identificou como crise das idades que são transições entre etapas de desenvolvimento que surgem no limite das idades marcando o fim de uma idade e o início de outra.

Estas transições de idade produzem rupturas na personalidade da criança, as idades críticas se alternam com as estáveis e podem durar vários meses, um ano, dois ao máximo.

Para Vigotski (1996) as idades constituem formações globais e dinâmicas e as estruturas determinam o papel e o peso específico de cada linha parcial de desenvolvimento. A personalidade da criança modifica-se em sua estrutura interna como um todo e as leis que regulam esse todo determinam a dinâmica de cada uma das suas partes. Por esse motivo em cada etapa de idade encontramos sempre uma nova formação central ou neoformação que funciona como uma espécie de guia para todo processo de desenvolvimento que caracteriza a reorganização de toda a personalidade da criança sobre uma base nova.

É preciso conhecer os estágios do desenvolvimento em que a criança se encontra para que possamos qualificar a ação pedagógica subsidiando o planejamento para uma criança concreta.

CAPÍTULO 2 – INTERAÇÃO E BRINCADEIRA

Interação no dicionário Aurélio da língua portuguesa significa: ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais pessoas; ação recíproca.

Na educação infantil a interação ocorre entre a criança e o professor, a criança em si, a criança com os brinquedos e a criança e o ambiente na qual ela está inserida.

A interação entre a criança e o professor é essencial para dar mais complexidade e qualidade para a brincadeira, quando as crianças estão em um grupo só de crianças a interação acontece através do contato e diálogo entre elas, a interação entre a criança e o brinquedo acontece através das diversas formas de brincar que eles expressam no brinquedo, já na interação entre as crianças e a instituição ou o ambiente que elas estão inseridas acontece através do respeito e confiança que elas estabelecem pelo local onde estão inseridas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2009, indicam que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. (BRASIL,2009)

Cabe ao professor conhecer a importância da brincadeira e da interação para as crianças, pois, já reconhecendo seu papel poderá intervir e fazer desenvolver todo o potencial da brincadeira e da interação das crianças.

As crianças são diferentes umas das outras, elas convivem em lugares diferentes com pessoas diferentes e com hábitos diferentes, mas, o modo delas se relacionarem é igual, pois, é da natureza delas relacionar-se através da brincadeira.

Vigotsky (2008) diz que a brincadeira tem importante papel no desenvolvimento psíquico da criança, sendo não apenas a atividade principal para o desenvolvimento.

A criança independente de sua faixa etária consegue expressar seus sentimentos e pensamentos através da brincadeira.

A brincadeira da criança passa por diversas fases até se concretizar. Ela pensa, imagina, cria regras para suas brincadeiras, mas, tudo de acordo com o que esta sentindo.

É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro.

A brincadeira favorece a autoestima, auxilia na superação progressiva das aquisições de forma criativa, transforma conhecimentos que possui em conceitos gerais com as quais brinca.

Na fase escolar, estas brincadeiras continuam cada vez mais acentuadas com a realidade da criança.

Segundo Vigotski (2008 p.42) a situação imaginária em si já contém regras desenvolvidas formuladas com antecedência. A criança imaginou-se mãe e fez da boneca o seu bebê. Ela deve comportar-se se submetendo às regras do comportamento materno.

Nesse seu mundo da imaginação um cabo de vassoura vira um cavalinho, uma escova de cabelo vira um microfone e um rodo de pia pode se tornar um foguete.

A criança pode também nesse seu mundo de imaginações começar a representar papéis sociais que só um adulto pode ser, se ela quer ser professora ela se comporta como tal, se for como médico passa a se comportar como esse profissional e assim por diante.

A imaginação da criança é muito importante para o desenvolvimento da brincadeira porque assim ela consegue separar o objeto do seu significado real para elaborar suas atividades.

O uso da brincadeira como contribuição para o desenvolvimento da criança ajuda ela analisar e assimilar o seu mundo real e a mesma começa compreender o espaço no qual ela esta inserida.

É por meio da brincadeira que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

O professor precisa conhecer a sua importância na brincadeira das crianças, pois, já reconhecendo seu papel poderá intervir e fazer desenvolver todo o potencial da atividade.

O educador deve ter o compromisso de ajudar a criança a ampliar e enriquecer este processo de desenvolvimento de sua aprendizagem, ou seja, promover situações que contribuam no para a aprendizagem dela.

É o professor que ajuda as crianças a organizar e alimentar as diversas experiências cotidianas como o tempo e o espaço e ajuda na interação para que elas ampliem seu conhecimento cultural.

O brincar deve ser a atividade principal nas escolas, mas em muitas delas a brincadeira é vista como um momento para se deixar as crianças livres e o professor poder

desenvolver outras atividades como a avaliação das crianças, varrerem suas salas de aula ou até mesmo dialogar com seus colegas.

Assim sabemos que o brincar é muito importante para a criança, pois, quando ela brinca ela vive a sua infância, supera seus conflitos.

Mas em muitas escolas o que ocorre é uma contradição sobre o que a escola e os professores querem alcançar e como eles proporcionam, porque quando se trata de brincar o professor acaba se refugiando das brincadeiras para fazer outras atividades.

Para Fortuna (2003/2004) o que vem acontecendo nas escolas é a contradição dos conceitos sobre qual o papel do professor durante a brincadeira da criança;

Seu papel no brincar foge a habitual centralização onipotente, e os professores não sabem o que fazer enquanto seus alunos brincam, refugiando-se de outras atividades ditas produtivas. Na melhor das hipóteses tentam racionalizar definindo o brincar como atividade espontânea que cumpre seus fins por si mesma (p.8).

Para muitos professores à hora da brincadeira serve como uma atividade extra ou em dias livres ou para ocupar as crianças para eles poderem fazer algo na sala como o seu planejamento, fazendo as avaliações etc.

O professor precisa reconhecer a importância da brincadeira e a importância do seu papel para intervir e desenvolver uma brincadeira de qualidade, para que a criança aprenda e desenvolva seu repertório de atividades mentais, intelectuais, sociais, psicomotoras.

Brock comenta sobre a importância de o professor conhecer a importância da brincadeira:

Os bons profissionais são peritos em aproveitar a inclinação das crianças para aprender, tanto seu apetite por novas experiências, quanto sua inclinação para o “brincar”. Crianças pequenas não fazem distinção entre o “brincar” e “trabalhar”, e os profissionais devem tirar proveito disso. Eles precisam compreender o valor de brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras- espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas- e que lhes permitam realizar seu potencial de desenvolvimento de educação e de bem estar (p.6)

Com esta base concluímos que a brincadeira é uma ótima oportunidade em enriquecer as experiências das crianças e potencializar sua imaginação e aprendizado, além de ser muito importante para as interações entre as crianças e com o professor.

Como nos mostra Fortuna (2011);

A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos modos de tensão (Fortuna, 2011, p.10).

CAPÍTULO 3 – A PESQUISA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Educação Infantil Professora Bernadete Costa Nolla inaugurado há quase quatro anos no município de Araranguá localiza-se na Avenida Capitão Pedro Fernandes, no Bairro Lagoão.

O Município de Araranguá adquiriu esta creche através do programa Pró-Infância, uma parceria do governo federal com o município.

A unidade atende cerca de 200 crianças de 0 a 6 anos no horário das 06h30min às 18h30min.

O quadro funcional da instituição conta com 30 funcionários sendo: 01 coordenadora (cargo confiança), 01 secretária (cargo confiança), 13 professores (10 efetivos e 3 Admitidos em caráter temporário (ACT), 09 auxiliares de ensino (8 efetivas e 01 ACT), 04 serviços gerais (todas ACTs) e 07 estagiárias (somente para alunos com deficiência).

A unidade possui 10 salas de aula sendo: 2 berçários, 2 maternais, 2 jardins, 2 prés I, 1 pré II que atende em período parcial (matutino e vespertino).

Possui 02 banheiros amplos para as crianças (para as crianças dos maternais há banheiros dentro da sala), 02 banheiros para funcionários, 01 brinquedoteca, 01 sala para coordenação, 01 sala dos professores, 01 lactário, 01 cozinha, 01 lavanderia, 01 almoxarifado e 01 refeitório localizado no meio da instituição.

O espaço externo da unidade é amplo: possui um parque nos fundos da unidade com 01 casinha de boneca, 01 gangorra, 02 escorregadores, 04 balanços e 01 caixa de areia e um grande pátio livre com algumas árvores recém-plantadas. Na frente da unidade tem um jardim com algumas flores e uma estrela feita com pedras.

Esta Instituição tem como norte para a sua concepção de trabalho a Constituição Federal, a LDB 9394/96, Sistema de Ensino da rede Municipal de Araranguá e a Resolução 001/2006 de Araranguá que trata da Educação Infantil deste município.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi feito no ano de 2011 pelos professores, pais e comunidade e desde então a cada ano sofre algumas modificações conforme as necessidades vão sendo apontadas.

A concepção de educação no PPP da escola é: “Uma educação com prática educativa dentro do processo ensino-aprendizagem com ênfase no aprender a aprender, no saber pensar, no

criar e inovar e no construir conhecimentos através da participação ativa das crianças nas atividades diárias e cotidianas”. (PPP, 2011)

É formar alunos críticos e independentes para além dos portões da escola, criar um futuro em longo prazo com base na visão de mundo dentro do espaço escolar.

A concepção de infância e criança é: Que toda criança é dotada de fragilidade e necessitam de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos e emocionais, requerendo esses cuidados durante muito tempo.

Criança e infância são termos usados para separarem o período de vida da criança, mas, cada uma tem sua especificidade. Criança é a realidade da criança. Infância é o período da vida da criança.

Os professores e auxiliares possuem curso de formação continuada oferecida pela Prefeitura Municipal mensalmente com temas escolhidos pelos gestores das unidades em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. As paradas pedagógicas possuem datas previamente agendadas pela Secretaria Municipal de Educação no início do ano letivo, ao todo são três paradas pedagógicas: uma no início do ano letivo, outra no meio do ano antes do recesso escolar de julho e outra no final do ano antes do término das atividades escolares.

3.2. SEJAM BEM-VINDOS AO PRÉ II!

A sala de aula do Pré II atende 50 crianças sendo 25 no período matutino e 25 no período vespertino e possui 01 professora e 01 auxiliar que trabalham em período integral com jornada de trabalho de 40 horas semanais.

A sala de aula possui um grande painel de aniversariantes de joaninhas com o nome das crianças e a data de seu aniversário localizado no meio da parede, possui outro painel com dois bonecos de E.V. A com beca e capelo de formatura e uma frase “A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes (Oscar Wilde)”. No lado quadro verde há um painel com o alfabeto e números e no outro lado do quadro um painel com as vogais. Na entrada da sala um painel cheio de flores e borboletas escrito “Sejam Bem Vindos ao Pré II”, possui duas janelas grandes com cortinas de desenhos e joaninhas, no teto têm móveis de estrelas feitas com palitos de picolé confeccionadas pelas crianças da sala.

Possui um armário para as professoras, uma mesa e cadeira grande para professora, 25 carteiras e 25 cadeiras pequenas para as crianças distribuídas em três filas com duas carteiras

juntas em frente ao quadro. Em uma das paredes, ganchos para as crianças pendurarem suas mochilas.

Na parede ao lado da porta de entrada um cantinho para brincadeiras que tem um tapete grande no chão com dois baldes de brinquedo grandes e uma caixa de papelão estilo baú com livros de historinhas.

No outro lado da sala existe uma porta que dá para o solário que é um espaço cercado, mas não é coberto para as crianças brincarem.

A sala de aula é estreita, então nota-se que as professoras quase não mudam os espaços.

O espaço mais procurado e desejado pelas crianças é o canto dos brinquedos: as crianças gostam mais de brincar com as pecinhas de montar e encaixar (legos), pois ali elas criam e recriam vários brinquedos e seu mundo de faz conta aflora. Outro espaço que as crianças gostam muito é do solário, pois lá eles gostam de brincar de cantigas de roda, de levar os brinquedos fora e se juntam para brincar, as meninas adoram brincar de bonecas e de escritório e os meninos gostam de brincar de carrinho.

A observação foi feita especificamente com a turma do Pré Escolar II vespertino com 25 crianças sendo 10 meninas e 15 meninos. As crianças do Pré Escolar vão chegando à creche por volta das 12h45min e 13h30min, momento em que ficam na sala de aula assistindo filme enquanto seus colegas vão chegando.

Às 13h30min a professora começa a sua aula cantando com as crianças uma música de boa tarde e, logo após, explica o trabalho que será realizado naquela tarde. As crianças ficam fazendo suas atividades até às 15h15min, quando começam a se organizar para a hora do lanche. Elas fazem uma fila e se locomovem ao banheiro para lavar as mãos, depois vão para o refeitório fazem uma fila na bancada para pegar a sua alimentação, geralmente é sopa ou arroz com leite, pão recheado com carne e suco ou minestra. As crianças pegam seu lanche e vão para a mesa. Após lancharem, se dirigem ao banheiro para fazer a higiene, bebem água e se dirigem para a sala de aula para terminar suas atividades. Após esse horário, vão para o solário ou para seu canto de brinquedos. Se for dia de parque, vão para lá brincar ou para a brinquedoteca.

As crianças utilizam os brinquedos que estão disponíveis na sala de aula como carrinhos, pistas, bonecas, panelinhas ou pecinhas de montar (legos), geralmente ao término de suas atividades em sala de aula a professora os chama para colar no caderno as atividades desenvolvidas. Depois, separa os meninos das meninas em dois grupos e disponibiliza os brinquedos para as crianças brincarem até a hora dos pais buscá-las. Nas quintas-feiras, após o horário do lanche, o grupo tem horário disponível na sala de brinquedos (brinquedoteca).

Este é um dia de festa para o pré, pois as crianças adoram brincar neste espaço.

A brinquedoteca é um espaço feito pelas professoras com brinquedos recebidos por doações: bonecas, carros, jogo de cozinha com forno, fogão e pia, casinha de bonecas, caminhões e jipes grandes, ursos, bola, pista de carrinhos, mesas de montar e desmontar, televisão e DVD.

A sala tem todas as paredes decoradas com bonecos e bonecas jogando bola com um céu azul cheio de balões voando no meio das nuvens, graminhas com flores e borboletas.

A meu ver as crianças adoram brincar na brinquedoteca, para elas é uma sala do mundo encantado cheio de brinquedos para elas brincarem e extravasarem.

Às vezes acontecem alguns conflitos entre as crianças, elas brigam por causa de algum brinquedo ou porque não concordam com as regras que criam para as suas brincadeiras. Nos dias em que observei as crianças apenas nesses momentos é que as professoras acabavam intervindo para que não aumentasse os conflitos e para que as mesmas se entendessem.

Na brincadeira das crianças, um mundo imaginário surge: as meninas vão brincando de casinha e os braços e pernas das bonecas quebradas viram comidinhas que elas preparam para suas filhinhas, enquanto as banheiras viram caminhas ou até mesmo bebês confortos para elas levarem seus filhos para passear. Para os meninos, qualquer ursinho vira morro para andarem de moto ou de carro, e os detalhes do tapete podem ser estrada.

3.3. MOMENTOS DO PARQUE

Numa tarde de fevereiro, às 14h30min, inicio minha observação da aula de educação física conduzida pela professora da disciplina e a auxiliar de ensino do pré-escolar. Elas levaram os 18 alunos que foram para escola neste dia ao parque.

Nesta creche é estipulado horário para as crianças usarem o parque devido ao número expressivo de turmas e para evitar que crianças menores brinquem com crianças maiores, pois as professoras desta unidade alegam que as crianças brigam e se batem muito, motivo usado para justificar esta separação de faixa etária.

A professora relatou que os materiais usados nesta creche já não estão em bom estado porque vieram de outra escola. Os materiais a qual ela se refere são algumas bolas, bambolês, cones e cordas. As professoras também usam umas bocas de palhaço que foram confeccionadas com caixas de papelão e bolas feitas com pares de meia.

Chegando ao parque as crianças são consultadas sobre o que elas gostariam de fazer. Algumas meninas preferem ir à casinha de bonecas, alguns meninos preferem jogar bola, algumas crianças preferem balanço e outras pularem corda.

Na casinha se bonecas elas dividem seus papéis: quem serão as mães e quem serão as filhinhas. Durante a brincadeira, elas parecem imitar suas mães:

“filha junta seus brinquedos, seu pai chegou e já vamos almoçar”;
“espera mamãe vou dar almoço para minha boneca Ester”.

Elas preparam comidinhas imaginárias, feitas com a areia que fica ao redor dos brinquedos do parque:

“eu fiz um miojo bem gostoso pra você, minha filha”; “está bem, mamãe, vou comer tudo para eu ir pra escola”; “Aninha, você tem que *vim* almoçar para ir para a escola”.

Ou ainda:

“Aninha, seu quarto está uma bagunça, arrume já isso senão você vai apanhar”. Segue a brincadeira: “está na hora da *dedeira*” e “você está com febre”.

Os meninos preferem o futebol, brigam pela bola:

“chuta pra mim, chuta pra mim”; “joga direito, Vitor”; “Não sai da goleira João” e “eu sou o Neymar, e tu vai ser o Ronaldinho”.

No balanço, enquanto estão se embalando formam um coro cantando ou falando o que aprenderam em sala de aula, cantam músicas, falam as vogais, disputam quem sabe contar mais os números:

“eu já sei até 30”; “tu sabe cantar a música do todos juntos com patati patata todinha?”.

Enquanto as meninas que pulam corda estão sempre pulando e contando para ver quem pula mais.

Todos parecem bem felizes no momento do parque. Na sala de aula, parecem muito impacientes com tantas regras. As professoras estão a toda hora falando em um tom mais firme:

“não corra na sala”; “fale mais baixo”; “que tanto vocês querem ir ao banheiro?”; “senta, Ana!” e “vamos parar de apontar lápis e se concentrar na atividade”.

Após alguns instantes quem estava no balanço começa a observar as crianças rindo e se divertindo com a brincadeira na casinha e querem se juntar a elas, mas, o grupo da casinha não permite e então começa a negociação:

“quem sabe algumas de vocês vão lá no balanço um pouquinho”; “eu posso ser a filhinha então e você a mamãe”.

Quando a negociação entre as crianças não dá certo, elas solicitam à professora:

“o professora as meninas não querem deixar brincar com elas na casinha”.

A professora sai da cadeirinha onde está sentada e vai até lá na casinha para sentar com elas e fazer a mediação do conflito. Mas, se não dá certo a mediação, a professora já ameaça colocar as crianças sentadas perto dela na calçada e então a briga acaba, pois, ninguém quer ficar sem brincar.

Os meninos do futebol ao ver as outras crianças chegando já falam antes deles pedirem para brincar “vocês ficam de primeira, de primeira”. O importante para eles é não deixar a bola parar, e como a auxiliar da turma estava por perto eles até não brigavam muito.

Parece que o objetivo das professoras ao levarem as crianças ao parque é deixar que brinquem de forma livre, que aprendam a lidar com seus conflitos e com suas dificuldades, que aprendam a negociar e criar as regras de suas brincadeiras, que encontrem espaço para o faz-de-contas, que deixem seus desejos aflorarem no contato com outras crianças.

Quando são 15h45min, a professora de educação física e a auxiliar da turma chamam as crianças para fazerem uma roda bem grande e então conversam com elas:

“e então, como foi o dia hoje no parque? Brincamos direitinho no parque? Alguém brigou? Discutiu? Foi certo brigar? Pediram desculpa ao colega que vocês brigaram?”.

Depois da conversa, a professora pede para todos irem ao banheiro lavar as mãos e o rosto para jantar.

ANÁLISE DE DADOS

Os instrumentos usados para a coleta de dados foram: observação e questionário. A observação, para Luciano (2001, p. 29), é a utilização dos sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. O questionário:

É uma série ordenada de perguntas, que necessitam ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário é objetivo, limitado e acompanhado de instruções. As instruções têm o intuito de esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. (LUCIANO, 2001, p. 30).

A forma a ser direcionada implica em fazer uma comparação entre a observação e as respostas dos questionários entregues às professoras, analisando se o que elas responderam no questionário com suas práticas pedagógicas.

Foram entrevistadas 4 professoras que trabalham especificamente com crianças de 4 a 6 anos que conforme conversamos e combinamos responderam e entregaram o questionário na data combinada.

O questionário conteve 10 perguntas abertas, o que “possibilita que o sujeito de pesquisa expresse a sua opinião”, todas ligadas ao assunto da pesquisa. (Luciano, 2001, p. 30).

O questionário estruturou-se em 4 categorias de análise: Formação e Jornada de trabalho Planejamento professor educação Infantil; Infra estrutura da instituição; PPP da Instituição.

1. Seu nome e idade?
2. Nível de formação?
3. Quantas horas semanais você trabalha?
4. Como você planeja sua rotina diária e semanal de trabalho pedagógico? Quais as bases teóricas que sustentam seu planejamento?
5. Você costuma contemplar seu planejamento com brincadeiras?
6. Você considera importante garantir tempo e espaço para brincadeiras no cotidiano da unidade? Por quê? Que lugar a brincadeira ocupa no seu planejamento e com que finalidade?

7. Que tipo de infraestrutura há para promover/desenvolver a atividade de brincadeira na creche? É adequada e suficiente?
8. Você avalia necessário separar as faixas etárias na hora da brincadeira no parque? Por quê? Como pensa que deve ser organizada (materiais, diferentes turmas, papel do professor) a brincadeira nos espaços coletivos, especialmente no parque?
9. Como as crianças exploram o espaço do parque durante as brincadeiras?
10. O que o Projeto Político Pedagógico diz sobre a brincadeira?

Primeira categoria:

FORMAÇÃO PROFESSOR E JORNADA DE TRABALHO

A boa formação do professor é uma das principais estratégias para se ter uma educação de qualidade.

Sua jornada de trabalho é longa e exaustiva trabalha 40 hs corridas em sala de aula e acaba lhe faltando tempo para analisar a turma, planejar uma boa aula, avaliar a aula e o aluno.

O processo que o professor passa durante sua formação engloba todos os conteúdos suficientes para o professor ter uma interação entre o conhecimento teórico e prático para assim poder enfrentar as diversas situações que surgem no dia a dia das instituições.

O nível de formação dos professores entrevistados é satisfatório, pois as 4 professoras são formadas no curso superior de pedagogia e todas são pós graduadas.

Todas as professoras são efetivas no município e possuem uma jornada de 40 horas semanais totalmente comprometidas com a instituição, sendo assim falta tempo para o professor se planejar e avaliar seus alunos e assim o professor acaba por muitas vezes sobre carregado de tarefas.

Segunda categoria:

PLANEJAMENTO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As pedagogias contemporâneas enfatizam o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica e o direito de ir à escola e aprender de forma mais sistematizada.

O planejamento do professor de educação infantil deve abranger as necessidades do professor e facilitar sua prática pedagógica e contemplar as especificidades das crianças e do seu período de desenvolvimento para que aconteça a aprendizagem.

Deve conter no planejamento do professor de educação infantil atividades variadas como fazer e construir coisas, brincadeiras com o corpo, objetos, jogos, histórias, teatro, música, modelagem, desenho, noções de tempo e espaço como também formar conceitos de classe, série, número tudo através de atividades lúdica e prazerosa. As atividades devem ter começo, meio e fim e serem adaptadas a possibilidade de comunicação, compreensão e ação da criança.

Esta categoria contempla as questões 4, 5, 6.

A questão de número 4 permite ao professor refletir como planeja sua rotina diária e semanal de trabalho – “Como você planeja sua rotina diária e semanal de trabalho pedagógico? Quais as bases teóricas que sustentam seu planejamento?” os professores entrevistados afirmam que:

“Planejo com base em trabalhos anteriores, pesquisas em livros didáticos entre outros, adotando sempre uma postura mais tradicional.”
(professor 1)

“Procuro planejar dentro das teorias sócio interacionista e construtivismo.” (professor 2)

“Planejo semanalmente. Sócio Interacionista e construtivista”.
(professor 3)

“Por ser uma creche a rotina da unidade esta incluída no planejamento seguindo o plano anual da unidade. O sócio interacionismo e o construtivismo estão presentes no meu planejamento”. (professor 4)

Comparando as declarações dos professores entrevistados e as observações realizadas o planejamento se desenvolve de um modo mais tradicional e não construtivista ou sócio interacionista como os professores relataram.

O profissional de educação infantil deve estar preparado e capacitado para poder equilibrar o cuidar com o educar e socializar a criança.

O planejamento do professor deve contribuir para desenvolvimento da criança ou seja, que ela saia da rotina e expresse suas especificidades, o planejamento deve estar sempre em

processo de evolução e readaptação para corrigir as supostas falhas que ocorrem no dia a dia da creche.

O planejamento da creche deve se adaptar ao contexto que seus alunos estão inseridos e de acordo com os conteúdos estabelecidos e com as urgências que se apresentam em sala de aula.

No que se refere à questão 5 – “Você costuma contemplar seu planejamento com brincadeiras?”

“Somente em dias de festa.” (professor 1)

“Sim, como trabalho com Educação Infantil a brincadeira é à base de toda construção do conhecimento.” professor 2)

“Sim, brincar ajuda a criança no desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social.” (professor 3)

“Sim, na maioria das vezes as brincadeiras são livres.” (professor 4)

Observando os depoimentos vê-se que cada professor tem uma maneira diferente de compreender qual a importância da brincadeira no seu planejamento. Uns acreditam que só em dias de festa, outros acreditam que só o que a criança já sabe sobre brincadeiras é suficiente ou que as brincadeiras livres já bastam para elas se desenvolverem. A brincadeira exige um conhecimento um repertório que a criança precisa aprender. A brincadeira permite que a criança repita e recrie ações que lhe são prazerosas, ações que lhe causaram conflitos e atritos e ações que contribuem para expressar as suas situações imaginárias, a brincadeira favorece a auto-estima da criança, na brincadeira a criança o transforma o conhecimento que possui em conceitos gerais.

A brincadeira quando não é bem proposta ela se torna de pouca qualidade, pois quando o professor tem um conceito equivocado sobre o que é a brincadeira e a sua importância ela pode até prejudicar na experiência presente e futura na formação integral da criança.

A brincadeira não depende só da criança o adulto ao educar a criança deve oferecer autonomia a criança e um espaço para que a criança explore os brinquedos e que possa acontecer a recriação da cultura lúdica, é papel do professor disponibilizar para a criança um ambiente com espaço físico organizado com brinquedos e materiais ao alcance da criança.

O professor 1 relatou que as brincadeiras só aparecem nos dias de festa, na observação pude constatar que sua forma de trabalhar com as crianças é muito mecânica, sem brincadeiras e até sem afetividade como por exemplo “peguem os cadernos”, “façam essa atividade sem fazer bagunça”, “podem brincar de pecinhas mas não incomodem”.

Souza (1970) entende que a escola é a continuação do lar, portanto a escola não pode limitar-se a favorecer conhecimentos conceituais, mas deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos. A influência mais importante no processo escolar é exercida pelo professor, então é preciso que ele abranja a origem do desenvolvimento emocional e o desempenho da criança em todas as suas manifestações, de modo que:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (SOUZA, 1970, p. 10)

O papel do professor como mediador das relações entre a criança e o mundo social requer que possa compreender o desenvolvimento emocional e o comportamento de cada criança em todas as suas manifestações, pois ele é o responsável em ampliar o repertório cultural das crianças nas instituições de educação.

A questão de número 6 questiona aos professores sobre o tempo e espaço para a brincadeira – “Você considera importante garantir tempo e espaço para brincadeiras no cotidiano da unidade? Por quê? Que lugar a brincadeira ocupa no seu planejamento e com que finalidade?”

“Trabalho raramente com brincadeiras porque trabalho com uma turma numerosa e agitada, então deixo para brincar com eles em dias de festa e comemorações”. (professor 1)

“Não tem como planejar atividades pedagógicas na educação infantil sem brincadeiras procuro unir o útil ao agradável, desenvolvemos brincadeiras direcionada aos temas ou livre partindo da criança.” (professor 2)

“Sim, porque trabalho com educação infantil. O lúdico é fundamental para a construção do conhecimento nesta fase. A brincadeira está presente em todo lugar, é uma forma de descobrir o mundo que a cerca. Brincar é uma necessidade assim como é a nutrição, a saúde.” (professor 3)

“Sim, por fazer parte do planejamento deve-se garantir e contemplar o tempo e o espaço para as brincadeiras.” (professor 4)

É interessante que as crianças tenham períodos que possam desenvolver sua autonomia e socialização e para isso é necessário que haja um espaço adequado para esses desenvolvimentos.

O professor 1 relata que raramente trabalha com brincadeiras quando os parâmetros de qualidade para a educação infantil diz que diversos espaços da instituição devem ser explorados e utilizados pelas crianças de forma autônoma e ainda que todos os espaços institucionais devam ser pensados, refletidos, pesquisados e organizados com intencionalidade e premeditação, de modo a contemplar a disposição adequada de materiais lúdicos pedagógicos, bem como de mobiliário adequado (BRASIL, 2006b). DCNEI

O planejamento sobre o uso do tempo e espaço para brincadeiras na creche facilita a integração entre cuidar/educar e brincar no período que a criança permanece na creche.

Terceira categoria

INFRA ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

As questões 7, 8 e 9 direcionam mais para a infraestrutura da instituição para promover bons momentos de brincadeira e interação.

Para educar a criança é preciso saber o que é relevante sobre a educação da criança, pois considerar apenas que todas as crianças são cidadãs com direito a uma educação digna e de qualidade e que a educação por meio de brincadeiras e interações não é suficiente.

É preciso saber identificar que espaço físico a creche dispõe e saber planejar o seu uso para a interação e a brincadeira das crianças.

A sala de aula é um espaço que oferece troca de experiência afetiva, social e interativa.

Uma educação de qualidade oferece espaços para que as crianças se manifestem por diferentes meios onde elas sejam ouvidas, acolhidas e sintam-se bem.

Outros espaços como solário, áreas externas, brinquedoteca, parque também devem ser bem planejados para uso das crianças.

A questão 7 indaga – “que tipo de infra estrutura há para promover/desenvolver a atividade de brincadeira na creche? É adequada e suficiente?”

“Penso que é suficiente a infra estrutura. O parque é pequeno para o número de crianças e está estragado faz tempo.” (professor 1)

“Sim, temos área coberta (refeitório) bem ampla, o parque, brinquedoteca e o pátio, podemos contar com a sala de aula, pois muitas brincadeiras damos início na sala de aula.” (professor 2)

“Nossa estrutura é muito boa: temos parque, brinquedoteca, solário, caixa de areia e a própria sala de aula.” (professor 3)

“A sala de aula, o solário, a brinquedoteca e o parque promovem o desenvolvimento da brincadeira na creche. O espaço físico das dependências é bom já o parque precisa de mais brinquedos e manutenção.” (professor 4)

Os professores 1 e 4 relataram que o parque se encontra com brinquedos quebrados e que está com falta de manutenção.

O parque infantil é um espaço muito útil para promover a interação das crianças, para eles inventarem e se reinventarem em suas fantasias e para explorar suas experiências.

O parque deve ser visto como um lugar riquíssimo para se promover brincadeiras e interações, o parque não pode ser neutro, o brincar para a criança é muito importante e não pode ser limitado pela falta de material ou manutenção, isso prejudica o desenvolvimento lúdico e motor de uma criança.

Uma boa infraestrutura contribui muito para promover e desenvolver o desenvolvimento da criança, o solário, brinquedoteca, espaços coletivos e o parque são espaços que contam histórias, despertam sentimentos e os sentidos.

A ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. O “salto qualitativo” que leva do espaço ao lugar é, pois, uma construção. O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se “a partir do fluir da vida” e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído. (VIÑAO FRAGO, 1998, p.61)

Nesses lugares as crianças aprendem a interagir com crianças que não são de sua família e nem de sua turma, colocam a sua marca, se integra o aprendizado ao lúdico com a mesma intensidade.

A questão número 8 questiona – “Você avalia necessário separar as faixas etárias na hora da brincadeira no parque? Por quê? Como você pensa que deve ser organizada (materiais, diferentes turmas, papel professor) a brincadeira nos espaços coletivos, especialmente no parque?”

“Com certeza separamos por faixa etária para segurança das crianças, porque brincam de forma diferente. Crianças menores precisam de brinquedos mais fofos e leves. Cabe o professor orientar, mediar e participar” (professor 1)

“Nossa unidade atende uma demanda de 200 crianças, então é importante separar pelo nível de desenvolvimento da criança proveniente de sua idade e brinquedos.” (professor 2)

“Sim porque temos um número grande de crianças e poucos brinquedos disponíveis. É também pelo nível de desenvolvimento da criança proveniente de sua idade. Cada idade tem seu jeito de brincar (particular,) compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo, deve ser o grande desafio da educação infantil.” (professor 3)

“Sim, porque temos um número grande de crianças e poucos brinquedos disponíveis e também pelo nível de desenvolvimento da criança (faixa etária) sendo que a maneira de brincar apresenta diferenciais. O professor deve estar atento e ser conciliador em situações que geram conflitos”. (professor 4)

Conforme o depoimento dos professores eles não são muito a favor das crianças brincarem com crianças de outras turmas. Sabe-se que cada criança vem de um lugar diferente, de uma família diferente com hábitos diferentes, que cada criança tem suas especificidades, que o agrupamento com a mesma turma mais tranquilo porque eles têm os mesmos interesses, a mesma idade, o mesmo modo de brincar, mas, com as suas singularidades respeitadas.

Mas para aprender novas formas de brincar de se relacionar é necessário que elas tenham um contato diário com crianças de outras turmas de outras idades dentro e fora da escola.

Durante a brincadeira podem ocorrer conflitos como, um querer o brinquedo do outro ou um querer ser mais forte do que o outro, mas, a professora deve intervir nesses conflitos ajudando a criança a aprender a compreender e conhecer seus sentimentos, suas frustrações.

Os conflitos fazem parte do cotidiano de uma criança e que devem ser vividos para aprenderem a viver em grupos, conhecerem seus sentimentos, comportamentos e avançarem no processo de autonomia.

A questão de número 9 indaga – “Como as crianças exploram o espaço do parque durante a brincadeira?”

“Livramento sob a supervisão de professores e auxiliares” (professor 1)
“Eles gostam de usar os brinquedos, porém temos pouco, então trabalhamos com revezamento. Portanto o pátio é bem amplo e as crianças exploram bastante.” (professor 2)
“Quando as brincadeiras são dirigidas o pátio é mais explorado. Há momentos que eles brincam mais livremente com os brinquedos (balanços, escorregadores, casinha de bonecas e caixa de areia. Obs.: Sendo que o parque precisa de manutenção, pois o espaço físico é muito bom.” (professor 3)
“Brincam nos brinquedos e na casinha, correm no pátio do parque. Considero importante as brincadeiras quando estão no parque.” (professor 4)

Em geral, as pessoas acreditam que brincar é um ato simples da criança e que elas já nascem sabendo brincar e que qualquer lugar é perfeito para este ato, mas, está é uma ideia equivocada. Parece que as professoras têm uma compreensão de que a brincadeira é uma atividade natural, que não necessita ser ensinada e aprendida e nem da mediação do professor e que basta destinar tempo e lugar para as crianças brincarem livremente.

Em brincadeiras livres deve-se criar um clima de confiança para que as crianças brinquem e troquem experiências com outras crianças tanto de idades iguais como de idade diferentes.

A brincadeira quando acontece entre pares de diferentes faixas etárias é importante, pois proporciona a interação dessas crianças, amplia seu repertório de brincadeiras e imaginações, elas aprendem a se respeitarem entre si e com as limitações de suas idades.

Vigotsky (1987), apud Quinteiro (2012,p.3) diz que:

Brincar certamente, não é perda de tempo e deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, uma vez que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

O parque é um espaço rico e amplo para se promover experiências significativas no desenvolvimento da criança.

Quando a brincadeira acontece no parque, as crianças se sentem mais autônomas porque elas é que decidem onde vão brincar e quanto tempo vão brincar naquele determinado brinquedo.

O parque infantil é um espaço riquíssimo para se promover as interações das crianças e explorar o seu mundo da imaginação e este espaço não pode ser neutro.

O parque é dinâmico ele tem cheiro, história e sentimentos, é no parque que surge às interações das crianças e por isto é muito importante que as crianças com idades diferentes se encontrem nele, pois é nesse momento que as crianças começam a interagir com outras crianças que não são as mesmas da sua salinha, que não tem a mesma idade e nem os mesmos gostos e então elas começam a interagirem e brincarem conforme o consenso que elas criaram juntas para se entenderem e brincarem.

Quarta categoria

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP tem como função ser um documento de planejamento geral da tarefa educativa da escola. É um documento dinâmico e flexível, portanto nunca estará finalizado. Cabe a equipe pedagógica organizar junto ao corpo docente a sua construção e permanente reconstrução.

Segundo Vasconcellos, o PPP é

“[...] um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola” (1995, p.143).

Nesta perspectiva a questão 10 indaga – “O que o Projeto Político Pedagógico diz sobre a brincadeira?”

“Nosso projeto está em construção, mas, certamente a brincadeira será contemplada nele” (professor 1)

“A brincadeira na Educação Infantil está em primeiro lugar. Cabe ao professor utilizar o lúdico para ampliar o conhecimento da maneira mais agradável. Temos apoio do PPP da escola.” (professor 2)

“O nosso PPP contempla e prioriza as brincadeiras, porém ainda não da forma ideal. Os educadores da Instituição desenvolvem as atividades propostas de forma lúdica através de: brincadeiras, músicas, jogos, teatros, histórias.” (professor 3)

“A nossa unidade está em funcionamento há menos de 4 anos, sendo assim o nosso PPP fala pouco sobre as brincadeiras. O mesmo está sendo reformulado com o objetivo de também contemplar este item.” (professor 4)

Conforme as observações feitas e com base nas respostas dos professores confirma-se que realmente as professoras planejam suas aulas com brincadeiras apesar de não contemplar ainda no PPP da escola.

Fazem seus planejamentos com base no que elas vivenciam em sala de aula, no que julgam ter mais importância para o desenvolvimento das crianças e com base no que aprenderam na graduação ou até mesmo na pós graduação. Os professores também relataram que a interação e a brincadeira deve ser contemplada no PPP da instituição quando elas forem reformular ele, pois elas acreditam que atividades lúdicas como brincadeiras, teatros, músicas e jogos auxiliam nesse processo de desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fundamentou-se, primeiramente, em uma pesquisa realizada em uma instituição de Educação infantil pública, permitindo constatar a realidade sobre as interações entre crianças de diferentes faixas etárias no espaço do parque durante as brincadeiras. Por meio da pesquisa elaborada, constatou-se que o conceito brincadeira e interação não são bem compreendidos pelos professores da Instituição.

O tema foi de extrema importância para que o assunto brincadeira e Interação sejam pensado e refletido nas instituições infantis, auxiliando na formação do sujeito, entendendo-se que, como educadores, é preciso compreender a importância da brincadeira para as crianças e como é importante e de extrema necessidade que as crianças interajam umas com outras.

Os principais objetivos a serem alcançados foram e estavam ligados a comprovar e compreender a importância do professor para promover a interação das crianças de diferentes faixas etárias através da brincadeira.

Pode-se afirmar que a brincadeira torna a rotina da instituição mais prazerosa, interessante e criativa para promover a interação das crianças e contribuir para o desenvolvimento de suas especificidades.

A partir dos questionários, foi possível constatar que alguns professores ainda não compreendem a importância da contribuição da brincadeira para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, e como é importante planejar o uso dos espaços entre outras questões.

Por meio da pesquisa com grandes autores como Vigotsky, Fortuna, Arce entre outros e com o apoio das DCNEI sobre o tema interação e brincadeira no espaço do parque, constatou-se o quanto a brincadeira se mostra de essencial importância para o desenvolvimento infantil, pois as crianças são diferentes umas das outras e convivem em lugares diferentes com pessoas diferentes, mas, quando elas se relacionam é igual, pois, a natureza delas é relacionarem-se umas com as outras através da brincadeira e o espaço do parque contribui muito para esta interação. O parque é um espaço riquíssimo para se promover a interação das crianças, pois nesse espaço as crianças se sentem autônomas, elas brincam e criam suas próprias regras, quando elas estão interagindo com crianças de idades diferentes elas se sentem desafiadas porque elas têm que aprenderem a conviver com a limitação de cada uma.

A análise dos dados coletados permite afirmar que prática e teoria precisam caminhar juntas, levando sempre em consideração a importância do brincar e do interagir para as crianças.

Também ressalta que o professor deve procurar sempre compreender que a brincadeira deve ser a atividade principal da criança, e deve ser aplicada com qualidade para ter um bom resultado.

Professor e escola devem conhecer ou reconhecer que a brincadeira no parque não deve ser vista apenas como uma atividade livre, ela deve ser pensada e planejada e contemplada no PPP da instituição.

É essencial valorizar a influência brincadeira para o aprendizado, fazendo-se necessária para obter uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra. A pedagogia na era das revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 a.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação Básica. RESOLUÇÃO N.5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília p.04.2009.

BROCK, Avril. A importância do Brincar na Infância. **Pátio Educação Infantil**, ano IX, n.27, abr./jun. 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, Geoge. **As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na Educação Infantil. **Pátio Educação Infantil**, ano 1, n.3, dez. 2003/mar.2004.

_____. O lugar do brincar na educação infantil. **Pátio Educação Infantil**, ano IX, n.27, abr./jun. 2011.

HORN, Maria da Graça Souza. O papel do espaço na formação e na transformação do educador infantil. **Revista Criança do Professor de Educação infantil**, Brasília, n.38, p.29-32, jan.2005.

LUCIANO, Fabia Liliã. **Metodologia científica e da pesquisa**. Criciúma: Ed. do autor, 2001. (Série interdisciplinar)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2006b. v. 1; 2.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana C. de. **O brincar na formação de professores: Uma proposta para defender a infância na escola**. Disponível em: <<http://WWW.gpime.pro.br/adm/impressos/trabalhos>>. Acesso em: 20 fev.2012.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone/EDUSP, 1988.

VYGOTSKI, L.S. Obras escogidas. Madrid: Visor, v.4, 1996.

VYGOTSKI, L. S. (2008) A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social.(Programa de Engenharia e Produção da COPPE/UFRJ).p.23 a 36, jun.2008. (tradução: Zoia Prestes).

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem.São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987

VIÑAO FRAGO, Antonio e ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de janeiro: DP&A, 1998.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, C.E.I. Professora Bernadete Costa Nolla, Araranguá ano 2011.

